

A BASE DE DADOS SOBRE O BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO, SÃO PAULO, 1947 A 1957¹

Moysés Kuhlmann Jr.

Universidade São Francisco e Fundação Carlos Chagas.
moyses@saofrancisco.edu.br.

Silvana Micaroni

Prefeitura Municipal de Campinas e Universidade São Francisco.
silmicaroni@gmail.com.

Diego Vinicius da Silva²

Universidade São Francisco.
duendidi@hotmail.com.

Silvana Alves da Silva³

Universidade São Francisco.
silvana8as@hotmail.com.

Este trabalho apresenta a pesquisa que tem produzido uma Base de Dados sobre o *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, da Secretaria de Educação e Cultura da cidade de São Paulo, publicado mensalmente de 1947 a 1957. Esta publicação pretendia orientar a programação e as práticas educacionais e trazer informações sobre a Secretaria, os Parques e Recantos Infantis, os Centros de Educação Familiar e os Centros de Jovens e de Moças. Pretende-se discutir e compreender as particularidades dessa publicação e apontar a sua contribuição para a história das instituições escolares, com a interpretação de temas relacionados com a história da educação das crianças paulistanas.

Na historiografia da educação infantil, o período compreendido entre o início dos anos de 1940 e o final dos anos de 1960, ainda está muito pouco estudado. Com relação ao Parque Infantil, as pesquisas realizadas focalizaram especialmente o seu período inicial, até meados da década de 1940 (Brites, 1999, Faria, 1999, Filizzola, 2002, Paula, 1993). Mesmo em trabalho de pesquisa recente, que se propôs a estudar a formação e a prática das educadoras dos Parques entre 1935 e 1955 (Santos, 2005), os documentos referem-se na sua maior parte, ao período anterior ao final da década de 1940, antes do Boletim, e os dados sobre o período subsequente foram obtidos de entrevistas com pessoas que foram educadoras ou frequentadores dos Parques.

Em 1935, o Parque Infantil começa a se estruturar no município de São Paulo, vinculado ao recém-criado Departamento de Cultura, dirigido por Mário de Andrade até 1938. Na chefia da Divisão de Educação e Recreio, esteve Nicanor Miranda,

¹ Esta pesquisa, coordenada por Moysés Kuhlmann Jr., integra o projeto *Fontes e Tendências Historiográficas na História da Educação Infantil*, desenvolvido na Fundação Carlos Chagas (SP) (auxílio à pesquisa FAPESP, projeto 05/05134-9) e envolve um intercâmbio com a Universidade São Francisco, com o projeto *Temas e Fontes na História da Educação das Crianças*, iniciado em 2005.

² Bolsista IC FAPESP.

³ Bolsista IC FAPESP.

cargo exercido até 1945. Naquele ano, o Departamento de Cultura torna-se Secretaria de Cultura e Higiene, cabendo à Divisão de Educação, Assistência e Recreio cuidar dos Parques Infantis. O quadro de pessoal dos Parques Infantis teria sofrido uma reestruturação em 1947 que possibilitou uma diferenciação das funções entre as Jardineiras e as Educadoras (Oliveira, 1985, p.14). Essa Divisão foi a responsável pela publicação do Boletim Interno, uma fonte pouco explorada até o momento.

A análise crítica das fontes é um componente central da pesquisa. Isso envolve o entendimento das condições da sua produção, da sua circulação e significação. Há vários estudos sobre o uso de periódicos como fontes para a história social e para a história da educação (Catani, 1989, Dias, 2001, Fernandes, 2004, De Luca, 2005, Margotto, 2001, Vilela, 2001, entre outros). Cabe salientar que o Boletim Interno tem uma característica diferente das publicações mais estruturadas, como os jornais e as revistas, produzidos em gráficas e distribuídos por meio de assinaturas ou da venda avulsa de exemplares.

Cada número do *Boletim* apresenta artigos de caráter geral (saúde, educação, desenvolvimento infantil, etc.), relatos de experiência, propostas de material didático, relatórios e informações sobre a Secretaria e os Parques e Recantos Infantis (relacionadas às crianças, aos profissionais, aos materiais) e notícias diversas. Como o próprio nome diz, é um boletim interno, ou seja, voltado para um público interno, os profissionais dos parques infantis paulistanos, é uma publicação que tem uma função de imprensa organizadora, no estilo de instrumentos semelhantes, em outras áreas. Pensemos, por exemplo, nas ordens do dia divulgadas nos exércitos, ou na imprensa dos partidos políticos e sindicatos, destinadas a orientar as ações dos filiados. No caso do Boletim, pode-se supor que ele propõe uma identidade para o Parque Infantil, que nos dá informações importantes para compreender o cotidiano da rede e das instituições. Mas não podemos perder de vista que essa identidade e esse retrato da vida institucional traz uma configuração posta pela Divisão Técnica que não se confunde com a realidade mesma das instituições. Nas notícias sobre o que ocorre nos Parques, selecionam-se aspectos que interessam e não um quadro real deles. Os artigos também representam temas e enfoques selecionados pela Divisão. (Kuhlmann Jr., 2005)

Segundo De Luca (2005, p.132), “historicizar a fonte requer ter em conta (...) as condições técnicas de produção vigentes e a averiguação, dentre tudo que se dispunha, do que foi escolhido e por que”. Sendo assim, a materialidade do impresso a ser pesquisado possui também importância, pois nos leva a questionar as funções sociais das publicações.

A edição do Boletim era feita de forma semi-artesanal, em mimeógrafo a tinta, com uma diagramação simples, no tamanho 30 x 21 cm, impresso em papel que continha o timbre da Prefeitura do município de São Paulo, o que indica que o papel era obtido daquele destinado ao uso da Secretaria. Para melhorar a qualidade da orientação, algumas danças, dramatizações e brincadeiras eram apresentadas também em forma de desenho e diagramas, e muitas músicas eram acompanhadas de suas partituras.

O Boletim Interno era publicado mensalmente, sendo que, na primeira página de cada mês, vinham os títulos das publicações com as respectivas paginações. Nessa página, na maioria dos boletins, identificava-se o nome do órgão responsável pela produção e divulgação, a Divisão de Educação, Assistência e Recreio, com letra grifada e maiúscula, acompanhado do nome do Departamento e da Prefeitura Municipal de São Paulo. Do lado esquerdo da primeira página, com letra maiúscula e números romanos, identificava-se o ano de publicação; ao centro, também com letra maiúscula, identificava-se o mês e o ano a que se referia o Boletim e do lado direito, o número do Boletim seguindo a seqüência do ano. Logo abaixo havia o sumário do mês dividido em itens, em letra maiúscula grifada. Em cada item, o título do artigo vinha entre aspas, seguido, na maioria das vezes, do nome da autora e sua função na Unidade Sócio-Educativa.

Com a expansão na construção de Parques Infantis, ocorrida naquele período, esse documento foi importante para disseminar a proposta educacional da municipalidade e dar uma diretriz à teoria e à prática aplicada nas Unidades Sócio-Educativas espalhadas pela cidade. Entende-se que, para construir uma proposta educacional envolvendo criança, educador e família, seus organizadores precisavam ter uma leitura da realidade, da qual se aferiam possibilidades e necessidades para nortear as ações a serem desenvolvidas com as crianças. Assim, o *Boletim Interno* fornece-nos indicações para se compreender como se interpretava a infância e como se pensava a educação das crianças naquelas Unidades Sócio-Educativas, assim como sobre a programação e as práticas realizadas nos Parques Infantis, naquele período, sobre a cultura daquela instituição.

Para Azanha (p.72), o estudo da cultura escolar busca “descrever as práticas escolares e os seus correlatos (objetivados em mentalidades, conflitos, discursos, procedimentos, hábitos, atitudes, regulamentações, resultados escolares, etc)”.

Cabe lembrar que o Parque Infantil não era uma instituição escolar e sim uma instituição extra-escolar, pois não estava vinculado ao sistema educacional. No Parque Infantil, as crianças tinham que seguir algumas regras, diferentes das que se seguiam na escola, mais flexíveis, pois a elas eram oferecidas diversas tarefas, atividades e diversão. De um lado, o Parque Infantil não era uma escola. De outro lado, era uma instituição educacional que utilizava práticas das instituições escolares, como por exemplo, os Centros de Interesse, para o desenvolvimento de sua programação. O Parque atendia tanto crianças em idade pré-escolar, para as quais pode se caracterizar o Parque como uma escola de educação infantil, como também crianças dos 7 aos 10 anos, que o freqüentavam em horário complementar ao da escola.

O projeto aqui apresentado tem como objetivos: produzir uma Base de Dados referencial sobre o conteúdo do boletim em todo o período de sua publicação e analisar alguns aspectos da história do Parque Infantil paulistano, tais como: o papel da publicação, as propostas pedagógicas, as programações e comemorações, os materiais didáticos, a educação especial, a educação física e a recreação, a educação sexual, moral e higiênica. Para tanto, elaborou-se um modelo de ficha, a fim de registrar informações sobre todos os artigos publicados no Boletim, por meio

do software livre WINISIS.

O preenchimento das fichas iniciou-se no segundo semestre de 2005 e até o fim daquele ano, a Base de Dados continha 295 fichas. Em abril de 2006, este número passou para 562 fichas, relativos aos anos 1953, 1954 e 1956. Em outubro de 2006, havia 962 fichas dos Boletins Internos, relativos aos anos de 1953, 1954, 1956, 1949, 1947 e do início do ano de 1948. Em maio de 2007, o número chegou a 1829 fichas, relativas aos anos de 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954 e 1956. Resta concluir o ano de 1957 e alguns meses de 1949 e 1955. O número de fichas preenchidas, de acordo com os anos dos artigos, distribui-se conforme a tabela abaixo:

Ano	Nº fichas
1947	205
1948	172
1949	158
1950	184
1951	190
1952	215
1953	214
1954	182
1955	129
1956	180

Participam dessa pesquisa, atualmente, dois alunos da iniciação científica da Universidade São Francisco, que se ocupam da elaboração das fichas da Base de Dados e do estudo dos seguintes aspectos da publicação: Os Temas da Programação dos Parques Infantis⁴ e a Educação Moral e Higiênica nos Parques e Recantos Infantis⁵. Essa pesquisa já contou com a participação de outros dois alunos de Iniciação Científica⁶, e também já resultou na elaboração de duas dissertações de Mestrado, sobre a Educação Especial e sobre a Educação Física nos Parques Infantis (Filócomo, 2006, e Micaroni, 2007).

Embora os estudos mais detalhados dependam da conclusão da digitação dos dados, algumas análises sobre a publicação já podem ser esboçadas. A ficha está estruturada nos seguintes campos: Seção, Autor, Informação do Autor, Título, Número, Mês, Ano, Página, Tipo de Artigo, Descritores, Resumo, Resumo Analítico, Notas. O Tipo de Artigo busca qualificar o texto, em relação à sua estrutura e finalidade, como, por exemplo: editorial, tradução, entrevista, relatório, relato de experiência, proposta de material didático, proposta de atividade, notícia, provérbio, poesia, partitura, artigo, documento administrativo (portaria, quadro de férias, dados de frequência e de movimentação da biblioteca), documento legal, biografia, etc. Os

⁴ Tema desenvolvido por Silvana Alves da Silva.

⁵ Tema desenvolvido por Diego Vinícius da Silva.

⁶ Gláucia Soares da Silva e Juliana Santana da Silva (bolsista FAPESP, em 2006).

Descritores fornecem uma idéia dos assuntos tratados nos textos, de forma bastante abrangente, indicando palavras-chave, lugares geográficos, nomes citados, instituições. Há aproximadamente 70 Tipos de Artigo e mais de 700 descritores listados, que já foram e novamente serão objeto de detalhada revisão, a fim de uniformizar alguns termos e produzir análises de tendências e frequências. O Resumo é uma informação breve sobre o conteúdo dos artigos. O Resumo Analítico é um espaço em aberto para a inserção de resumos mais detalhados, em função de estudos que venham a ser realizados.

O Boletim Interno era utilizado como instrumento de formação dos educadores, orientando-os para as tendências educacionais da época e trazendo idéias práticas diversas. O Relatório Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1955 explana sobre a importância da contínua orientação pedagógica aos educadores encarregados da educação integral das crianças nos Parques Infantis. Salienta a participação dos educadores na elaboração das propostas apresentadas no Boletim Interno, o que era considerado uma das estratégias para a formação dos profissionais que ali trabalhavam:

[...] veículo de idéias, orientações e instruções, bem como de divulgação de trabalhos realizados em vários setores de atividades, capazes de contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento de técnicas, processos e métodos de trabalho. As colaborações dos educadores, significativas por representarem experiências vividas, constituíram elemento importante dessa publicação, que vem sendo procurada também por técnicos de instituições educativas extramunicipais.

O principal objetivo do Boletim Interno era a formação dos profissionais dos Parques Infantis, mas também servia como divulgador das propostas teóricas e práticas desenvolvidas naquelas Unidades Sócio-Educativas, já que também era procurado por profissionais de outras instituições, tanto em nível nacional como internacional. De acordo com o Relatório Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio do ano de 1951, por ser considerado uma publicação de alto valor educativo e de cunho prático, apesar de ser um trabalho direcionado ao público interno das Unidades Educativo-Assistenciais, o Boletim também era distribuído para os educadores de outras instituições e de outros Estados quando solicitado por ofício às autoridades competentes. Várias das notícias ali publicadas dão conta de visitas de representantes de diferentes locais e instituições, órgãos governamentais, e dos intercâmbios efetivados.

O Boletim Interno era organizado, elaborado e distribuído pela Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Prefeitura Municipal de São Paulo, a qual possuía membros que muitas vezes acumulavam funções de educadores, diretores, médicos, entre outras atribuições, dentro dos Parques Infantis. Segundo o Relatório Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio (1946 a 1948), o Conselho Técnico-Consultivo de 1947 da Divisão de Educação, Assistência e Recreio era o responsável pelo planejamento das ações a serem desenvolvidas nas Unidades Sócio-Educativas e também pela formação dos seus profissionais. O Conselho Técnico-Consultivo era o órgão incumbido de adquirir e assimilar todos os conhecimentos imprescindíveis à orientação científica das atividades da Divisão, “elo

entre as partes diretivas e as Unidades Educativo-Assistenciais (...) para o constante progresso de seu pessoal especializado e para o entrosamento e uniformização das técnicas”.

De acordo com artigo publicado no Boletim do mês de março de 1947, a instalação do Conselho ocorreu em solenidade na Biblioteca Municipal, no dia primeiro de fevereiro de 1947, com a presença do prefeito de São Paulo, Abrahão Ribeiro; do secretário de Cultura e Higiene, Proença de Gouvêa, e do chefe da Divisão e presidente do Conselho, João de Deus Bueno dos Reis. Assistência Geral, de Educação Geral, de Medicina, de Educação Sanitária, de Educação Física Infantil, de Recreação, de Nutrição, de Psicologia, de Música, de Educação Física para Rapazes, de Assistência aos Rapazes, de Atividades Artísticas, de Educação Física para Moças e de Psiquiatria. A composição do órgão indica a abrangência de áreas que se ocupava da orientação dos Parques Infantis, dos Centros de Moças e Rapazes e dos Centros de Educação Familiar. Pela análise do Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, os membros do Conselho Técnico-Consultivo do ano de 1947 permanecem os mesmos, em sua maioria, até o ano de 1957.⁷

Os Conselheiros tinham uma colaboração efetiva na elaboração do Boletim, apresentando propostas de atividades e embasamento teórico com relação à educação e à assistência, norteando a proposta educacional dos Parques Infantis. Os artigos publicados eram textos e orientações elaboradas pelos conselheiros, transcrições de revistas e jornais da época, resenhas de livros, relatórios e orientações administrativas e relatos de experiências pelos profissionais dos Parques, das mais diversas especialidades, tais como: educadora recreacionista, professor de Educação Física, educadora musical, educadora social psiquiátrica, educadora jardineira, educadora sanitária, entre outros.

Provavelmente, no seu início, a responsabilidade pela edição do Boletim foi de Noêmia Ippolito. É ela quem apresenta o primeiro número, em janeiro de 1947, e determina a obrigatoriedade das instituições seguirem as propostas do Boletim Interno, seguindo o calendário do mês, em que “foram marcadas as datas que deverão ser, de qualquer forma, comemoradas em todos os períodos e Unidades Educativo-Assistenciais” (p.3). Ressaltava ainda que, se a data fosse a de um feriado ou ponto facultativo, a comemoração deveria ser realizada na véspera. Havia o Registro Técnico Individual (Diário de Trabalho), no qual cada educador deveria apresentar o programa que foi desenvolvido no mês. Isso demonstra a imposição das datas mais importantes por parte dos organizadores, que fiscalizavam a execução das atividades através desse registro.

⁷ Além do presidente, os demais membros do Conselho eram os seguintes: Assistência Geral: Maria Aparecida Duarte; Educação Geral: Noêmia Ippolito; Medicina: Aristides Pelicano; Educação Sanitária: Angelica Franco; Educação Física Infantil: Geloira de Campos; Recreação: Ida Jordão Kuester; Nutrição: Clorinda Gutilla; Psicologia: Leda Abs Musa; Música: Martin Braunwieser; Educação Física de Rapazes: Francisco Lopes Chagas; Assistência a Rapazes: Ruy Guglielmetti; Atividades Artísticas: Ruth A. Carvalho; Educação Física para moças: Maria de Lourdes Sampil; Conselheiro Social Psiquiatra: Maria Ignêz Longhin.

Com o passar do tempo, na análise do Boletim Interno, percebe-se a intenção de mostrar que as orientações teóricas e as atividades práticas faziam parte de um planejamento mais flexível, visto que se permitia apontar possíveis falhas e apresentar soluções para resolução de problemas, além da liberdade dada aos educadores para executarem possíveis adaptações necessárias ao cotidiano dos Parques Infantis. Contudo, essa indicação parece contraditória, na medida em que as propostas teóricas e atividades práticas continuavam a ser apresentadas como modelos a serem seguidos.

A aceitação dessas normas por parte dos educadores não ocorria tão tranquilamente, pois, de acordo com o chefe da divisão no ano de 1949, João de Deus Bueno dos Reis (1949, p.149), algumas pessoas resistiam e tentavam ridicularizar esse periódico; ele salientava, entretanto, a importância da leitura do Boletim, pelo benefício que as orientações teóricas e as aplicações práticas proporcionariam ao trabalho integrado da equipe, favorecendo a manutenção do pensamento singular entre os educadores das diversas Unidades. Isso demonstra a resistência de alguns, ou por não concordarem com as diretrizes da Prefeitura, ou por não quererem praticar algo diferente do que já estavam acostumados.

Para se ter uma idéia da difusão do Boletim Interno, nos Parques Infantis da cidade de São Paulo, o Relatório relativo ao ano de 1951, apresentou um quadro dos Boletins mimeografados e distribuídos, com uma tiragem em torno dos 400 exemplares e distribuição de 380. Naquele ano, a Divisão organizou um fichário do Boletim Interno, por considerar uma necessidade que se vinha fazendo premente. Foi organizado, em primeiro lugar, o fichamento por assunto, com os respectivos desdobramentos, num total de 852 fichas, facilitando a localização dos trabalhos nos diversos números do Boletim Interno e permitindo ainda que os educadores pudessem consultar propostas de atividades ou artigos sobre um tema específico. Em segundo lugar, foi feito o fichamento onomástico, o que também permitia atender, em poucos segundos, a consultas pelo nome dos autores (Relatório Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio do ano de 1951). Entretanto, infelizmente, não foi encontrado o fichário do Boletim Interno citado nesse relatório, o que teria sido de grande interesse para se analisar a forma de classificação ali adotada.

A investigação do Boletim fornece informações importantes sobre as ideologias e os valores que permeavam a questão da educação para as crianças do Parque Infantil, permitindo conhecer, por exemplo, a importância dada às práticas corporais, à formação de hábitos higiênicos, morais e cívicos naquela época em que o material foi produzido. Enquanto documento memória, dá ensejo à visualização tanto de uma identidade para as atividades ali desenvolvidas, como também do pensamento das pessoas que o organizaram.

Além dos estudos já concluídos ou em andamento, após a conclusão do projeto, a Base de Dados será colocada à disposição da comunidade acadêmica, como fonte de informação sistematizada para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- AZANHA, José Mário P. **Educação**: Temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Cultura escolar brasileira. Um programa de pesquisa, p.67-78.
- CATANI, D. B. *Educadores à meia-luz*: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público (1902-1919). 1989. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade São Paulo.
- DIAS, M. H. A escola normal paulista na ótica dos conservadores: o jornal católico A Ordem. In: GONDRA, J. (org.). *Dos arquivos à escrita da história*: a educação brasileira entre o Império e a República no século XIX. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.
- FARIA, A. L. G. de. *Educação pré-escolar e cultura*: para uma pedagogia da educação infantil. Campinas (SP): Cortez, 1999.
- FILIZZOLA, A. C. B. *Na Rua, a Troça, no Parque, a troca*. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) FE-USP.
- FILÓCOMO, D. *A gênese da educação especial*: a contribuição dos Parques Infantis da cidade de São Paulo – 1947 a 1957. Itatiba (SP), 2005. Dissertação (Mestrado em Educação), USF.
- IPPOLITO, N. Calendário da Cult. 301. Boletim *Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, v. I, nº 01, p. 03, janeiro-1947.
- KUHLMANN JR., M. *Histórias da educação infantil brasileira*. Revista Brasileira de Educação, nº 14, São Paulo, p. 5-14, mai/jun/jul/ago, 2000.
- _____. *Infância e educação infantil*: uma abordagem histórica. 3ª ed., Porto Alegre: Mediação, 2004.
- _____. Projeto: O Boletim Interno da Divisão de Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo (1947-1957), 2005.
- LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao estudo da escola nova*: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MICARONI, S. A educação física nos Parques Infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957. Itatiba (SP), 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), USF.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. Dos Parques Infantis às Escolas Municipais de Educação Infantil: um caminho de cinquenta anos. In. *Escola Municipal – 50 anos de pré-escola municipal*, São Paulo, n. 13, p.11-18,1985.
- RAMOS, M. M. S. *História da educação infantil pública municipal*: Campinas 1940-1990. Itatiba (SP), 2001. Dissertação (Mestrado em Educação), USF.

REIS, J. D. B. dos. Educação Musical. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, v. III, nº 05, p. 149-156, maio-1949.

RELATÓRIO Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1946 a 1948.

RELATÓRIO Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1951.

RELATÓRIO Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1953.

RELATÓRIO Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1955.

SANTOS, M. W. dos. *Educadoras de parques infantis em São Paulo: aspectos de sua formação e prática entre os anos de 1935 e 1955*. 2005. 299 f. Dissertação (Mestrado em Educação), FE-USP.

XAVIER, L. N. Educação, raça e cultura em tempos de desenvolvimentismo. In MAGALI, A. M.; ALVES, C.; GONDRA, J. G. *Educação no Brasil: história, cultura e política* (Orgs.). Bragança Paulista (SP): EDUSF, 2003.